ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

SERASA

Atraso nas contas de luz e água bate recorde no País

Volume total de débitos ficou em R$ 239 milhões em março

PAULO RIBAS/ARQUIVO

DESEMPREGO. Sem emprego e dinheiro, muitos consumidores não conseguem honrar pagamentos

COM AGÊNCIAS

Dos R$ 239 milhões de dívidas atrasadas do País, registradas em março de 2016, o setor de utilities (fornecimento de água, luz e gás) representou 17,9% desse total. Trata-se da mais alta participação alcançada pelo segmento desde junho de 2014, quando o levantamento passou a ser feito pela Serasa Experian. Em março do ano passado, as dívidas no setor somavam 15,1% do montante.

Outro segmento que ultrapassou os porcentuais anteriores foi o de serviços, que, pela primeira vez, participou com 11,4% do total dos débitos em aberto. Em março de 2015, serviços registrava 9% do total de contas não pagas, no Brasil.

Já os débitos atrasados com bancos e cartão de crédito representaram 27,2% do valor total da inadimplência, em março de 2016, e mantêm o segmento em primeiro lugar no ranking dos mais afetados. Em março de 2015, o porcentual de participação era de 30,7%. Empresas de telefonia detinham 15,1% dos R$ 239 milhões de contas não pagas em março de 2016. Na apuração de março de 2015, o porcentual era de 16,5%.

"Os mais afetados com a situação econômica atual são aqueles que vivem daquilo que recebem e não fazem nenhum tipo de reserva ou poupança financeira. Ao perderem o emprego, essas pessoas não conseguem honrar os compromissos financeiros e caem na inadimplência", diz o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi.

Segundo ele, o crescimento da participação de utilities no ranking da inadimplência entre os setores denota o agravamento da crise, uma vez que os consumidores tendem a manter esses pagamentos em dia para não terem a interrupção da prestação do fornecimento.

Estudo da Serasa Experian revelou que, em março, o número de inadimplentes no Brasil chegou a 60 milhões, um recorde desde que a empresa passou a fazer o levantamento, em 2012.

DESEMPREGO

O agravamento da crise econômica, com desemprego crescente e inflação corroendo o poder de compra do consumidor, fez com que entidades e consultorias adiassem para 2018 as previsões sobre o início da queda da taxa de inadimplência.

Antes, esperava-se que os calotes começassem a diminuir no ano que vem.

A Associação Nacional de Birôs de Crédito (ANBC) previa que a inadimplência começaria a recuar a partir de 2017, mas revisou a projeção por causa do aumento do desemprego, -10,9% no primeiro trimestre do ano, o equivalente a 11 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho.

"Diferentemente do que aconteceu em 2012, quando tivemos o último surto de inadimplência – causado por excesso de endividamento da população em cenário de desemprego em queda –, desta vez é o desemprego que está puxando a inadimplência", diz Luiz Rabi.

Pelas projeções de Rabi, o desemprego só para de crescer no primeiro trimestre do próximo ano. "Na melhor das hipóteses, começa a cair no segundo semestre do ano que vem. O problema é que, assim como é o último indicador a espelhar uma crise econômica, é também o último a recuar", acrescenta.

Para voltar a contratar, os empresários precisam ter confiança de que a economia vai engatar trimestres consecutivos de crescimento, ressalta Rabi. E só com renda novamente, esses consumidores poderão pagar suas dívidas e tirar o nome do cadastro de devedores. João Morais, economista da Tendências Consultoria, também projeta a queda do calote para o início de 2018. "O movimento de renegociação de dívidas já está batendo no indicador. A taxa de inadimplência teria sido maior no ano passado se não fosse por isso", diz.

17,9%

DO TOTAL
Das dívidas de consumidores com a Serasa em março era de água, luz e gás